

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LONDRINA COMO VETOR PARA O AUMENTO DO TRABALHO FORMAL

Larissa dos Santos de Souza¹
Mário Leonardo de Freitas Magon²
Paulo Guilherme Alarcon Fernandes³

Nos últimos anos, verifica-se um crescimento nos setores de comércio e serviços em Londrina, intensificado no primeiro trimestre de 2025. Desse modo, esse avanço está vinculado ao processo de interiorização da economia e do consumo, que tem sido favorecido pelo aprimoramento na infraestrutura urbana, diversificação dos serviços ofertados e aumento do poder aquisitivo da população. Adicionalmente, considerando a localização estratégica de determinados empreendimentos e sua vocação funcional, a conversão de unidades habitacionais em estabelecimentos comerciais e de serviços se revelou ser uma tendência. Assim sendo, Lago (2012) destacou que a União Nacional por Moradia Popular (UNMP) solicitou ao Ministério das Cidades a inserção de unidades de uso misto em projetos de habitação social.

Por sua vez, Gomes (2015) analisou a distribuição dos estabelecimentos comerciais ligados ao consumo produtivo no agronegócio do Paraná e observou que, em 2007, Londrina e Maringá despontavam na região norte-central do estado. Ao sul, Guarapuava - 1,77% de participação, Cascavel, Toledo e Ponta Grossa também se destacavam. Em 2012, Cascavel, Londrina e Curitiba continuaram entre os municípios com maior participação. Posto isso, notou-se o crescimento de Arapongas na região norte-central, bem como o avanço de Guarapuava, Pato Branco e Cascavel. Em contrapartida, Toledo apresentou a maior variação negativa no período.

Para subsidiar esta nota técnica, utilizou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) como referência para identificar as atividades comerciais e de serviços com consumo produtivo relevante, vinculadas ao agronegócio e à indústria, nos anos de 2007 e 2012. A escolha desse recorte temporal fundamenta-se nas mudanças metodológicas implementadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) a partir de 2006. Assim, objetivou-se investigar e mapear a distribuição espacial dessas atividades econômicas e detectar padrões e mudanças em suas localizações.

Ademais, examinou-se a dinâmica do setor de comércio e serviços na contribuição e formalização do mercado de trabalho em Londrina. Compreendeu-se os efeitos da expansão e fortalecimento desse setor sobre

¹ Aluno(a) de graduação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Apucarana (UNESPAR), Campus Apucarana.

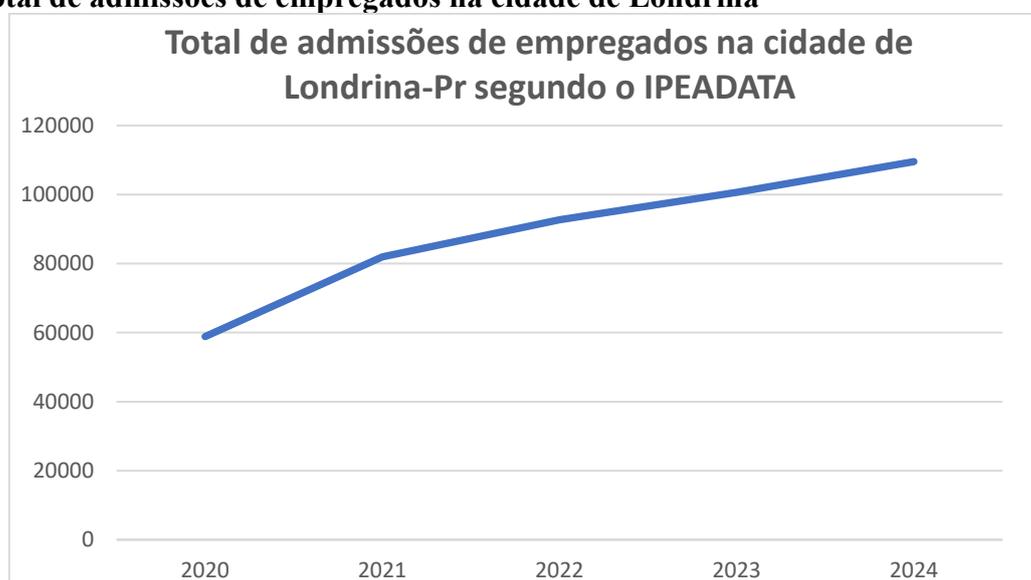
² Aluno(a) de graduação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Apucarana (UNESPAR), Campus Apucarana.

³ Professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Apucarana (UNESPAR), Campus Apucarana.

a geração de empregos formais, levando em conta as transformações econômicas locais, o perfil empresarial e a função das políticas públicas.

À vista disso, a admissões formais entre 2020 e 2024, coletadas pela base de dados da RAIS, permitiu avaliar o mercado de trabalho diante de diferentes conjunturas econômicas, incluindo a pandemia da COVID-19 e sua posterior recuperação. Com isso, em 2023, mais de 35 mil empregos formais foram registrados em Londrina, Figura 1, no setor de comércio e serviços, representando cerca de 62% do total de vínculos empregatícios (RAIS, 2023). Desta forma, aponta-se o setor terciário como principal gerador de empregos formais.

Figura 1 - Total de admissões de empregados na cidade de Londrina



Fonte: originais da pesquisa com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Embora se tenha registrado avanços, persiste-se desafios como a necessidade de qualificação profissional, o incentivo à formalização de microempresas e a ampliação do acesso a serviços financeiros e a apoio institucional. Então, propõem-se ampliar as políticas de qualificação profissional, com foco prioritário em jovens e mulheres; expandir o suporte técnico e financeiro às micro e pequenas empresas, por meio de parcerias com instituições públicas ou privadas; aprimorar os sistemas de monitoramento e diagnóstico do mercado de trabalho, de modo a embasar políticas públicas mais eficazes; e estimular a formalização de trabalhadores autônomos e informais, por meio de campanhas educativas e da ampliação do acesso ao regime de Microempreendedor Individual (MEI).

REFERÊNCIAS

LAGO, L. C. **Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2012. Disponível em:
https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/autogestao_brasil2013.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOMES, E. S. **As atividades de comércio e serviços do consumo produtivo nas cidades médias brasileiras: Marília-SP e Londrina-PR**. 2015. 1 CD-ROM. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/139247>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. 2023. Disponível em: <https://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 15 jun. 2025